



01. Embora, durante muito tempo, o muro tenha servido para dividir o sobrado do cortiço, no final do romance, para atender às conveniências sociais, os respectivos proprietários entram em acordo, selado com a perspectiva de casamento entre José Romão e Zulmira, filha de Miranda. Observação: Miranda, na alternativa D, é caracterizado como personagem que apresenta “dominância da razão”. A assertiva é parcialmente justificável se “razão” for entendida como cálculo maquiavélico e inescrupuloso da personagem, que suporta o adultério de sua esposa, para permanecer com seu dote e acumular fortuna como atacadista de tecidos. Note-se, porém, que a relação entre Miranda e João Romão é pautada por desejos recrimináveis e irracionais, como a inveja, a ambição, a ganância e a vaidade.

Resposta: E

02. No trecho citado de *O Cortiço*, o narrador faz uso de vocábulos como “nostálgicos” e “tristeza”, de aspecto melancólico, para descrever o fado português, ao passo que “vibrantemente”, “despertasse”, “ardentes” e “delirantes”, de tom alegre, são as palavras que descrevem a música brasileira. Dessa forma, como aponta a alternativa C, a vitalidade da música crioula prevalece sobre a melancólica portuguesa.

Resposta: C

03. Determinadas palavras e expressões, quando empregadas em certos contextos, são consideradas desagradáveis, ou por apresentarem uma ideia muito negativa ou por chocarem a quem ouve. Por isso, é muito comum os falantes substituírem essas expressões por outras mais suaves, mais delicadas, que, embora tenham o mesmo sentido, causam menor impacto em quem as ouve. É o caso em exame: o narrador, para dizer que Pombinha ainda não tinha menstruado, diz isso de maneira suave ou atenuada. Essa atitude caracteriza, portanto, o eufemismo. Assim, menstruação equivale ao cruento tributo da puberdade.

Resposta: B

04. Apenas a descrição da personagem Leonor não apresenta zoomorfização. Nas demais alternativas, as personagens são comparadas a animais: “olhos luxuriosos de macaca”, “escapando como enguia”, “anca de animal do campo”, “uma expressão de abutre”.

Resposta: B

05. Os naturalistas concebem o homem como um animal e que, como tal, tem instintos. O texto, de caráter narrativo-descritivo, revela a lascívia do casal Jerônimo e Rita Baiana. Justifica-se o item D pela passagem: “...arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos...”

Resposta: D

06. Justifica-se a afirmação da opção B pela passagem: Enquanto ela “atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doido” ele, irremediavelmente seduzido, sentiu-se “escandescente, em brasa”, consumido por um amor “sobrenatural”.

Resposta: B

07. Relaciona-se a atração sexual entre Rita e Jerônimo com uma xícara de café consoante se pode inferir da passagem: “...e ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores...”. Chávena: taça com alça em que se servem chá, café e outras bebidas.

Resposta: C

08. A alternativa que apresenta discurso indireto livre é a D, em que o narrador registra uma espécie de monólogo interior, inserindo as reflexões e pensamentos da personagem, João Romão, sem os introduzir através de verbo declarativo (no caso, caberia a fórmula pensou ou pensava João Romão).

Nas alternativas A, B e C, verifica-se discurso direto (a personagem fala diretamente, sem que suas palavras sejam adaptadas ao discurso do narrador) e, na alternativa E, discurso indireto (o narrador exprime indiretamente a fala da personagem, introduzindo-a por meio do verbo declarar).

Resposta: D

09. Aluísio Azevedo escreve *O Cortiço* segundo os ditames do determinismo (o meio, o lugar e o momento influenciam o ser humano)

e do darwinismo (a teoria do evolucionismo). A partir de um olhar científico, a narração se desenvolve em meio à insalubridade do cortiço, propício à promiscuidade, característica do Naturalismo. Ao contrário do que se desenvolvia no Romantismo, o autor descreve o coletivo, explicitando a animalização do ser humano, movido pelo instinto e o desejo sexual, fazendo surgir na literatura uma classe nunca antes representada: o proletário, evidenciando a desigualdade social vivenciada pelo Brasil, juntamente com a ambição do capitalismo selvagem.

Resposta: B

10. João Romão, ambicioso, pragmático e sem escrúpulos, constrói o cortiço após receber de herança uma venda. Consegue agregar ao patrimônio uma pedreira da vizinhança, garantindo sua ascensão social em um ambiente marcado pela desigualdade econômica. Ele explora os moradores do cortiço, abusa dos serviços da escrava Bertoleza, para quem forja uma carta de alforria, descartando-a, ao enriquecer, para casar-se com a filha do “concorrente” Miranda. A ingratidão, portanto, caracteriza muito bem João Romão em face do que ele fez a Bertoleza: entregando-a aos seus donos, após explorá-la e enganá-la por tanto tempo, o que a levou ao suicídio.

Resposta: D

